

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2004
FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA – FCA

1 – FCA – Uma ferrovia de Integração Nacional

Maior ferrovia do Brasil em extensão, que interliga 7 estados brasileiros além do Distrito Federal, a FCA teve no ano de 2004 o seu melhor resultado, atingindo um faturamento de R\$ 664 milhões. Esta receita representou um crescimento de 29,5% em relação ao ano de 2003.

A importância da FCA no cenário ferroviário nacional tem sido reafirmada a cada ano. Atualmente ela é responsável por 6% da movimentação de cargas ferroviárias no Brasil, apoiando a ampliação e o escoamento da produção agrícola nacional, integrando regiões, possibilitando uma redução dos custos e aumento da competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional.

2 – Desempenho Operacional e Financeiro

O volume transportado no 4º trimestre de 2004 foi de 7,2 milhões de toneladas, contra 6,0 milhões no 3º trimestre de 2004, representando um crescimento de 20%. No ano de 2004, a Companhia transportou 26,7 milhões de toneladas, volume 12,2% superior ao ano de 2003 (23,8 milhões de toneladas).

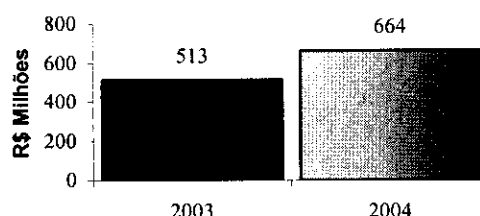
Foram transportadas 2,5 bilhões de TKU (Toneladas por Quilômetro Útil) no 4º trimestre de 2004, contra 2,4 bilhões de TKU no trimestre anterior, significando um crescimento de 4%. Em 2004, a Companhia transportou 10,5 bilhões de TKU, volume 5,0% superior a 2003 (10,0 bilhões de TKU).

Toneladas por Quilômetro Útil



A receita bruta atingiu no ano de 2004 R\$ 664,2 milhões, contra R\$ 512,8 milhões de 2003, um aumento de 29,5%.

Receita Bruta (R\$ Milhões)

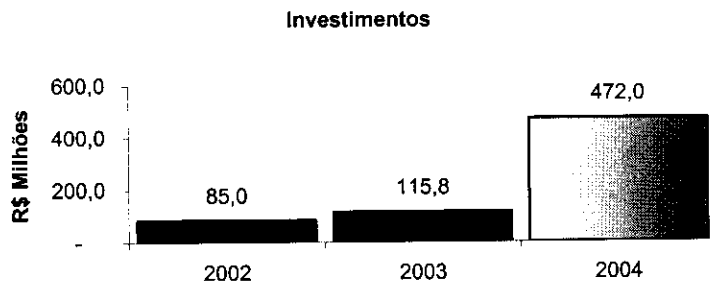


Os principais clientes atendidos foram: Bunge Alimentos S/A, CSN -Companhia Siderúrgica Nacional, CBA - Cia Brasileira de Alumínio, Ultrafertil, Sementes Selecta Ltda., Copebras, Adm do Brasil Ltda,

Cargil Agrícola S/A, Petrobrás e Granol Ind.Com. Export. S/A. A agroindústria e a siderurgia foram os segmentos que mais se destacaram, com faturamentos de, respectivamente, R\$ 309,5 milhões e R\$ 197,8 milhões.

3 – Investimentos

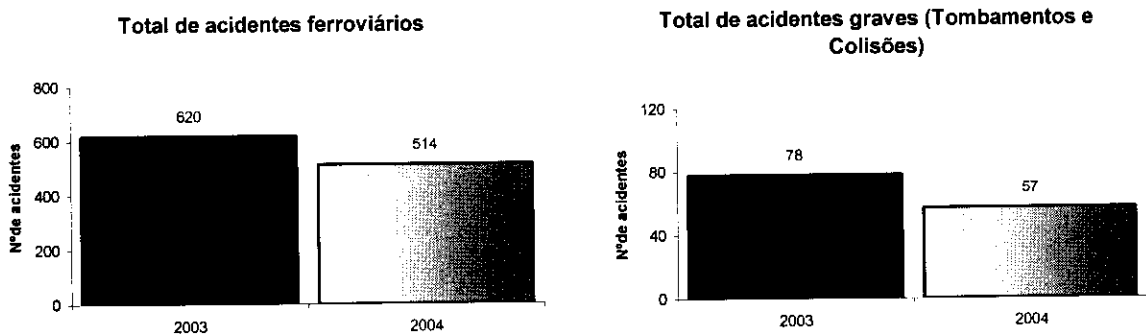
Em de 2004, a Companhia realizou investimentos da ordem de R\$ 472,0 milhões sendo: R\$ 190,3 milhões na recuperação e modernização da malha ferroviária; R\$ 168,6 milhões em materiais rodantes (recuperação e modernização de locomotivas e vagões) e aquisição de locomotivas; R\$ 19,6 milhões em máquinas e equipamentos de vias e oficinas e R\$ 93,5 milhões de imobilizações em curso. Grande parte das imobilizações em curso será aplicada em materiais rodantes, acompanhando o incremento das operações da Companhia.



A frota atual da empresa conta com 11.815 vagões e 513 locomotivas.

4 – Melhorias Operacionais

Em 2004 houve uma redução do número de acidentes ferroviários de 17% em relação ao ano anterior. Além disto houve uma redução de 27% no número de acidentes ferroviários com tombamento, significando uma diminuição dos acidentes de maior gravidade.



Investimentos aplicados na manutenção da via permanente possibilitaram ganho na eficiência operacional, destacando-se: remodelação de 51Km de via em trechos críticos; aplicação de 16.335 toneladas de trilhos e 621.217 dormentes; inspeção e recuperação de 65 pontes; construção e adequação de 13 pátios; implantação de inspeção/diagnóstico Ultra-Sônica de trilho com redução de 22% dos acidentes devido à fatura de trilho e, programa de eliminação de juntas com soldagem aluminométrica – 10.000 juntas/ano.

Como melhorias tecnológicas, que garantem mais segurança às operações ferroviárias, foram instalados 54 MCI (Módulo de Controle Integrado) e SISVEM (Sistema de Vigilância Eletrônica) nas locomotivas totalizando 461 locomotivas; instalados 135 registradores de operação de trens (ROT) em locomotivas; instalados 1507 detectores de descarrilamento via rádio ao longo da ferrovia e instalados 13 medidores de temperaturas de trilhos responsáveis pelo monitoramento “on line” através do CCO, de onde são geradas restrições de velocidades e em caso extremo interdição do trecho.

Entre as melhorias voltadas ao aperfeiçoamento e qualificação dos empregados destacam-se os recursos e treinamentos no Centro de Pesquisas e Treinamento Ferroviário – CEPET onde, com auxílio de um Simulador de Trens os maquinistas são treinados nos princípios e conceitos para uma boa condução de trens. Em 2004 foram treinados 254 maquinistas. Desde sua implantação, em 2001, já foram treinados mais de 1200 maquinistas das ferrovias FCA e EFVM distribuídos nos módulos I e II do curso de Operação de Trens.

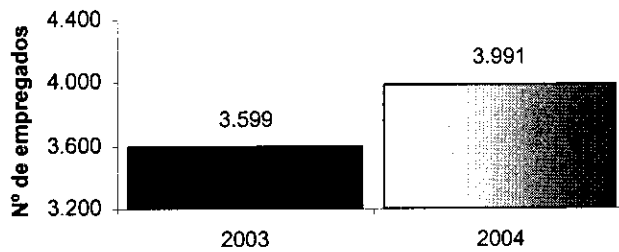
Entre os treinamentos hoje ministrados no CEPET, destacam-se: Tração Distribuída (Locotrol), Regulamento de Operação Ferroviária - ROF, Dinâmica e Operação de trens, Básico de Freios, Locomotivas e Vagões e Segurança Operacional.

Em 2005, o CEPET está se estruturando para funcionar com até 3 turmas em treinamento por semana visando atender a atual demanda e o programa de formação de novos maquinistas, além de atendimento ao quadro de Inspetores e Supervisores da EFC. Entre os novos recursos estão a criação de duas novas salas montadas com equipamentos de locomotivas como, por exemplo, Motores Diesel de locomotivas, em corte, e uma maquete ferroviária que reproduz as principais características das nossas ferrovias, para treinamento do Regulamento de Operação Ferroviária - ROF.

4.1 – Recursos Humanos

Em 2004, foram admitidos 721 empregados que puderam contar com um programa de ambientação e com diversas iniciativas que valorizam cada vez mais os empregados. Como exemplo destas ações podemos destacar: a implantação do Plano de Desenvolvimento do Empregado – PDE; a implantação do Programa de Carreiras e Sucessões para todos os empregados; a estruturação da área de RH nos corredores, proporcionando um atendimento direto e imediato do empregado, e maior integração com as áreas operacionais e áreas de apoio.

Evolução do quadro de empregados



Além disto, os empregados tiveram a oportunidade de participarem de alguns treinamentos como: capacitação técnica dos empregados da manutenção Divinópolis, através da parceria da FCA com o SENAI; Programa de Engenheiros Ferroviários, visando a formação e qualificação da mão de obra; Continuidade dos Programas de Formação Profissional, proporcionando a qualificação de 461 aprendizes nas áreas da Operação, Via Permanente, Manutenção e CCO; Programa de Desenvolvimento de Supervisores, visando a ampliação das competências e o alinhamento das diretrizes estratégicas da FCA

4.2 – UNILOG

Fruto de uma decisão estratégica da empresa foi iniciado, em junho de 2004, o projeto de implantação de uma nova ferramenta de gestão e controle para a operação da FCA: o sistema UNILOG.

Os objetivos esperados com a implantação do UNILOG são: unificar os conceitos e processos da operação ferroviária, alinhar as metas de vendas; planejamento e operação ferroviária, e convergir as plataformas tecnológicas.

4.3 – Projeto 2/20

O Projeto 2/20 foi lançado em 2004 e visa tornar a FCA uma empresa mais rentável, mais eficiente e segura. O objetivo é atingir a marca de 2 KTKU/HP (é a divisão do total de TKU pela soma das potência das locomotivas identificando a produtividade) operando com segurança e menor custo, atingindo uma produção de 20 Bilhões de TKU, conforme planejamento estratégico em 2006 .

Para isso acontecer, estão sendo feitos investimentos em melhorias das condições de trabalho, infraestrutura, capacitação dos empregados e padronização das rotinas.

As ações se dividem em quatro frentes de atuação, os chamados pilares: Manutenção, Gestão, Operação e Gente. O pilar Manutenção tem por objetivo garantir a disponibilidade e a confiabilidade da via permanente e material rodante. O pilar gestão está padronizando as rotinas da FCA para garantir a execução de todas as ações com disciplina. O Pilar Operação tem como objetivo tornar as operações da FCA seguras, eficientes, econômicas e padronizadas. E finalmente o alicerce

Fundamental, o pilar Gente, que tem como missão melhorar o ambiente de trabalho, capacitar e motivar os empregados.

A implantação do Projeto trouxe melhorias para o ano de 2004 e alguns recordes foram alcançados: redução das ocorrências ferroviárias, maior confiabilidade das locomotivas, maior produtividade e pessoas mais capacitadas.

5 – Projetos Comerciais

O transporte de contêineres merece destaque, com serviço intermodal do Trem Expresso operando em 3 rotas principais, movimentando em 2004 mais de 50 mil TEUs (Twenty Equivalent Units) com crescimento de 24% em relação a 2003, com destaque para as rotas São Paulo – Centro-Oeste e São Paulo – Nordeste, abrindo novos segmentos de mercados para a ferrovia, tais como o de alimentos, bebidas, higiene, limpeza e peças automotivas.

No ano de 2004, houve um incremento no mercado de exportação de algodão através da rota Uberlândia – Santos, atingindo um crescimento de 140% em 2004 comparado ao ano anterior.

O transporte de soja e farelo de soja na FCA ultrapassou a marca de 4,2 milhões de toneladas (aumento de 23% em relação a 2003), com destaque para a exportação por Vitória que atingiu 3,8 milhões de toneladas (crescimento de 26% em relação a 2003).

Também merece destaque o transporte de fertilizantes, que atingiu 2,5 milhões toneladas em 2004, sendo que por Vitória foram importadas 633 mil t (crescimento de 28% em relação a 2003) e pelo corredor ferroviário de São Paulo foram transportadas 1,9 milhões toneladas (crescimento de 8% em relação a 2003). Ainda, houve o crescimento do transporte de açúcar que atingiu 467 mil t (crescimento de 71% em relação a 2003).

O agronegócio continua sendo responsável pelo bom desempenho das exportações brasileiras e espera-se que esta demanda deve se manter aquecida nos próximos anos, garantindo o crescimento em toda a sua cadeia produtiva, inclusive os serviços vinculados à logística de exportação e suprimentos.

6 – Investimento Social

Em 2004, os investimentos sociais da FCA foram de aproximadamente R\$ 450 milhões destinados a comunidades localizadas em municípios pelos quais passa sua malha férrea.

Dentre as iniciativas desenvolvidas, sempre em parceria com instituições governamentais e da sociedade civil, pode-se citar doações de materiais inservíveis, patrocínios para a realização de eventos culturais e educacionais e principalmente a realização do Programa “Cidadania nos Trilhos”.

O objetivo do programa é desenvolver ações integradas, visando a conscientização e a mudança de atitudes das comunidades, situadas na área de abrangência da empresa, no que se refere a um relacionamento mais harmônico com a ferrovia. Por meio de diferentes atividades direcionadas aos mais variados públicos, o programa contribui para o conhecimento e posicionamento da FCA, compartilha os cuidados necessários para se conviver em segurança com o trem e estimula o pensar coletivo sobre o bem-estar social. A intenção também é promover, a partir de um diálogo permanente, a construção de parcerias e a implantação de projetos e atividades capazes de fomentar o desenvolvimento local

Em 2005, a empresa pretende manter seu empenho na construção de relacionamentos e no estabelecimento para implementação de iniciativas que possam colaborar para o desenvolvimento social bem como para o crescimento e consolidação do setor ferroviário no Brasil.

Belo Horizonte, 24 de Março de 2004

A administração

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.
Belo Horizonte - MG

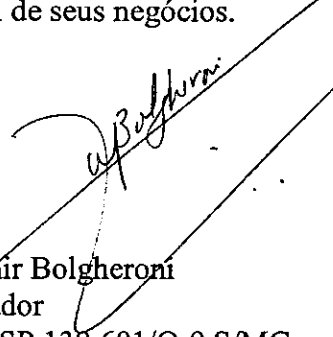
1. Examinamos os balanços patrimoniais da Ferrovia Centro-Atlântica S.A., controladora e consolidado, levantados em 31 de dezembro de 2004 e 2003, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido (somente controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da controladora e do consolidado da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme mencionado nas notas 1 e 12, foi formulado pedido de autorização à Agência Nacional de Transportes Terrestres em fevereiro de 2002, visando realizar cisão parcial de ativos da concessão e arrendamento concedidos à Ferrovia Bandeirantes S.A.. Na cisão, a parcela do patrimônio líquido representada pelo trecho entre Vale Fértil/MG e Boa Vista/SP será vertida à Ferrovia Centro-Atlântica S.A., juntamente com todos os direitos e obrigações direta ou indiretamente relacionados ao respectivo trecho. Desde o exercício findo em 31 de dezembro de 2002, a Companhia tem operado o referido trecho através de acordo operacional, registrando em seus resultados as receitas e custos decorrentes da operação do referido trecho. A concretização da cisão está sujeita ao cumprimento de diversas obrigações, bem como à análise e aprovação pela Agência Nacional de Transportes Terrestres.

5. Conforme revelado na nota explicativa 16, a Companhia finalizou o processo de revisão dos critérios de registro das despesas de arrendamento pagas antecipadamente e da conta de arrendamento e concessão a pagar, passando, a partir de 1º de janeiro de 2003, a considerar os arrendamentos dos bens vinculados à concessão como arrendamentos operacionais. Como resultado desse processo de revisão, no exercício findo em 31 de dezembro de 2003 foi registrado o montante de R\$198.359 mil diretamente à conta de prejuízos acumulados, em decorrência de mudança da prática contábil. A Administração da Companhia acredita que os procedimentos ora adotados estão em consonância com o prazo de maturação dos investimentos realizados pelos acionistas controladores, a expectativa de resultados e o plano de negócios revisado da Companhia.
6. A Companhia tem incorrido em prejuízos e apresentado capital de giro negativo, financiados por seus acionistas e por terceiros. De acordo com estimativas e projeções de sua Administração, esses prejuízos deverão ser absorvidos pelos resultados de operações futuras. Até que os resultados sejam suficientes para absorver esses valores, a Companhia continuará a depender de recursos adicionais para financiamento e continuidade de suas operações, bem como para a recuperação do ativo imobilizado no curso normal de seus negócios.

Belo Horizonte, 14 de janeiro de 2005

Deloitte Touche Tohmatsu

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-2SP 011.609/O-8 S/MG


Waldir Bolgheroni
Contador
CRC-SP 139.601/O-9 S/MG

FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA S.A. - CONTROLADORA E CONSOLIDADO

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003
(Expressos em milhares de Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
ATIVO				
CIRCULANTE:				
Caixa e bancos	4.671	14.404	4.671	14.404
Clientes				
Pessoas ligadas	26.470	15.012	26.470	15.012
Terceiros	21.948	20.234	21.948	20.234
Almoxarifados	76.012	76.026	76.012	76.026
Impostos a recuperar	26.703	8.050	27.100	8.447
Outras contas a receber	14.480	8.377	14.480	8.377
Despesas de arrendamento pagas antecipadamente	1.825	1.825	1.825	1.825
Adiantamento para aquisição de direito de operação	3.446	3.446	3.446	3.446
Outras despesas antecipadas	3.635	3.214	3.635	3.214
Total do circulante	179.190	150.588	179.587	150.985
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:				
Despesas de arrendamento pagas antecipadamente	37.714	39.539	37.714	39.539
Adiantamento para aquisição de direito de operação	71.216	74.662	71.216	74.662
Despesas antecipadas	394	394	166	181
Depósitos judiciais	23.793	20.764	23.793	20.764
Impostos a recuperar	43.863	7.722	43.863	7.722
Contas a receber de pessoas ligadas	4.239		4.239	
Contas a receber da RFFSA	1.337	1.268	1.337	1.268
Outros	1.860	1.717	1.860	1.717
Total do realizável a longo prazo	184.416	146.066	184.188	145.853
PERMANENTE:				
Investimentos	1.401	1.525	-	-
Imobilizado - líquido	908.488	486.821	908.488	486.821
Total do permanente	909.889	488.346	908.488	486.821
TOTAL DO ATIVO	1.273.495	785.000	1.272.263	783.659
PASSIVO				
CIRCULANTE:				
Fornecedores:				
Pessoas ligadas	19.244	29.595	19.244	29.595
Terceiros	66.434	33.241	66.434	33.241
Empréstimos e financiamentos	56.828	50.264	56.828	50.264
Impostos, taxas e contribuições a recolher	6.894	3.586	6.894	3.586
Salários e obrigações sociais	21.144	12.885	21.144	12.885
Arrendamento e concessão a pagar	64.739	41.137	64.739	41.137
Outros	13.913	14.659	13.913	14.659
Total do circulante	249.196	185.367	249.196	185.367
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:				
Empréstimos e financiamentos	298.977	333.375	298.977	333.376
Mútuos a pagar a empresas ligadas	1.232	1.342	-	-
Adiantamentos para futuro aumento de capital	532.500	1.500	532.500	1.500
Contas a pagar a pessoas ligadas	22.373		22.373	
Contas a pagar à RFFSA	4	4	4	4
Provisão para contingências e outros	123.555	126.341	123.555	126.341
Total do exigível a longo prazo	978.641	462.562	977.409	461.221
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	6.816	7.134	6.816	7.134
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	-	-	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO:				
Capital social	1.130.199	1.130.199	1.130.199	1.130.199
Prejuízos acumulados	(1.091.357)	(1.000.262)	(1.091.357)	(1.000.262)
Total do patrimônio líquido	38.842	129.937	38.842	129.937
TOTAL DO PASSIVO	1.273.495	785.000	1.272.263	783.659

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA S.A. - CONTROLADORA E CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003

(Expressa em milhares de Reais, exceto o prejuízo por lote de um milhão de ações, em Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS	664.239	512.833	664.239	512.833
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	<u>(111.422)</u>	<u>(60.348)</u>	<u>(111.422)</u>	<u>(60.348)</u>
RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS	<u>552.817</u>	<u>452.485</u>	<u>552.817</u>	<u>452.485</u>
Custo operacional	(425.569)	(405.365)	(425.569)	(405.365)
Depreciação e amortização	(40.771)	(33.538)	(40.771)	(33.538)
Despesas de arrendamento e concessão	<u>(105.216)</u>	<u>(103.532)</u>	<u>(105.216)</u>	<u>(103.532)</u>
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	<u>(571.556)</u>	<u>(542.435)</u>	<u>(571.556)</u>	<u>(542.435)</u>
PREJUÍZO OPERACIONAL BRUTO	<u>(18.739)</u>	<u>(89.950)</u>	<u>(18.739)</u>	<u>(89.950)</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:				
Despesas gerais e administrativas	(27.727)	(20.534)	(27.727)	(20.534)
Depreciação e amortização	(4.064)	(3.671)	(4.064)	(3.671)
Despesas com vendas	(7.216)	(8.720)	(7.216)	(8.720)
Resultado da equivalência patrimonial	(124)	(340)	-	-
Resultado financeiro líquido	(32.067)	(1.755)	(32.190)	(2.095)
Provisão para riscos e contingências	(7.540)	(45.532)	(7.540)	(45.532)
Outras receitas e despesas operacionais, líquidas	6.382	(3.014)	6.381	(3.014)
Total	<u>(72.356)</u>	<u>(83.566)</u>	<u>(72.356)</u>	<u>(83.566)</u>
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	<u>(91.095)</u>	<u>(173.516)</u>	<u>(91.095)</u>	<u>(173.516)</u>
PREJUÍZO POR LOTE DE UM MILHÃO DE AÇÕES	(0,91)	(1,73)	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003
(Expressa em milhares de Reais - R\$)

	<u>Capital Social</u>	<u>Prejuízos Acumulados</u>	<u>Total</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	126.960	(628.387)	(501.427)
Ajustes de exercícios anteriores	-	(198.359)	(198.359)
Integralização de capital conforme AGE de 7 de outubro de 2003	1.003.239	-	1.003.239
Prejuízo do exercício	-	(173.516)	(173.516)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	<u>1.130.199</u>	<u>(1.000.262)</u>	<u>129.937</u>
Prejuízo do exercício	-	(91.095)	(91.095)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	<u>1.130.199</u>	<u>(1.091.357)</u>	<u>38.842</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA S.A. - CONTROLADORA E CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003
(Expressa em milhares de Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
ORIGENS DOS RECURSOS:				
Dos acionistas:				
Adiantamentos para futuro aumento de capital	531.000	227.457	531.000	227.457
Aumento de capital		1.003.239		1.003.239
(-) Transferência de adiantamento para futuro aumento de capital para capital social		(900.769)		(900.769)
De terceiros:				
Empréstimo de longo prazo com instituições financeiras		26.585		26.585
Transferências de despesas de arrendamento do realizável a longo prazo para o ativo circulante	1.825	5.219	1.825	5.219
Transferências de despesas antecipadas do realizável a longo prazo para o ativo circulante	3.446	3.454	3.446	3.668
Transferências de contas a receber do realizável a longo prazo para o ativo circulante	429	100	429	100
Transferências de contas a pagar de pessoas ligadas de passivo circulante para exigível a longo prazo	22.373		22.373	
Outras origens de recursos	1.927	4	1.927	4
Total das origens de recursos	561.000	365.289	561.000	365.503
APLICAÇÕES DE RECURSOS:				
Prejuízo do exercício	91.095	173.516	91.095	173.516
Despesas que não afetam o capital circulante líquido:				
Depreciação e amortização	(48.660)	(37.209)	(48.660)	(37.209)
Equivalência patrimonial	(124)	(340)	-	
Valor residual de ativo permanente baixado	(1.677)	(11)	(1.677)	(89)
Provisões para contingências	1.996	(36.387)	1.996	(36.906)
Juros e variações cambiais sobre passivos de longo prazo	4.472	26.776	4.458	26.776
Variações cambiais de contas a receber de controladas no exterior	109		-	
Outros			(1)	
Diminuição de resultado de exercícios futuros	317	316	317	316
Participação de minoritários				(130)
Total aplicado nas operações	47.528	126.661	47.528	126.274
Aquisição de ativo imobilizado	472.004	115.761	472.004	115.761
Transferência de créditos ICMS do ativo circulante para o realizável longo prazo	36.140	7.722	36.140	7.722
Transferência de créditos de pessoas ligadas de ativo circulante para realizável longo prazo	4.239		4.239	
Transferência de créditos de curto prazo para longo prazo	2.406		2.406	
Depósitos judiciais a longo prazo	3.013	2.273	3.013	2.273
Aumento das despesas antecipadas com arrendamento		25.757		23.337
Transferência de empréstimos e financiamento do exigível a longo prazo para o passivo circulante	29.943	45.400	29.943	45.400
Transferência de outras contas do exigível a longo prazo para o passivo circulante	790	450	790	
Outras aplicações de recursos	164		164	180
Total das aplicações de recursos	596.227	324.024	596.227	320.947
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(35.227)	41.265	(35.227)	44.556
VARIAÇÕES NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO:				
ATIVO CIRCULANTE:				
No início do exercício	150.588	89.018	150.985	89.802
No fim do exercício	179.190	150.588	179.587	150.985
	28.602	61.570	28.602	61.183
PASSIVO CIRCULANTE:				
No início do exercício	185.367	165.062	185.367	168.740
No fim do exercício	249.196	185.367	249.196	185.367
	63.829	20.305	63.829	16.627
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(35.227)	41.265	(35.227)	44.556

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA S.A. - CONTROLADORA E CONSOLIDADO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2004 E DE 2003 (Expressas em milhares de Reais - R\$)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Ferrovia Centro-Atlântica S/A, com sede na cidade de Belo Horizonte, tem por objeto social principal a prestação de serviços de transporte ferroviário, a exploração de serviços de carga, descarga, armazenagem, transbordo e atuação como operador portuário.

De acordo com o contrato celebrado com a União em 28 de agosto de 1996, através do Ministério dos Transportes, a Ferrovia Centro-Atlântica S/A obteve a concessão até agosto de 2026, podendo ser renovada por mais 30 anos, para a exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na Malha Centro-Leste, conforme processo de privatização da Rede Ferroviária Federal S/A - RFFSA, determinado pelo Edital nº A-3, de 28 de março de 1996, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, para atender ao Programa Nacional de Desestatização.

Concomitantemente, a Companhia celebrou, em 28 de agosto de 1996, contrato com a Rede Ferroviária Federal S/A para arrendamento até agosto de 2026, renovável por mais 30 anos, dos bens operacionais vinculados à prestação do serviço de transporte de cargas da Malha Centro-Leste.

Adicionalmente, em fevereiro de 2002, a Companhia formulou pedido de autorização à Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT, visando realizar cisão parcial de ativos da concessão e arrendamento concedidos à Ferrovia Bandeirantes S/A - Ferroban. O negócio compreende a operação do trecho ferroviário entre os municípios de Vale Fértil/MG e Boa Vista/SP, denominado Malha Paulista, e encontra-se sujeito à análise e aprovação pelo poder concedente. Entretanto, a Companhia já vem operando o referido trecho, através de acordo operacional firmado com a Ferroban.

Em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, os saldos de balanço e de resultado relativos à operação da Malha Paulista, refletidos nas demonstrações contábeis, podem ser assim discriminados:

Balanco Patrimonial	2004		2003	
	<u>FCA (total)</u>	<u>Malha Paulista</u>	<u>FCA (total)</u>	<u>Malha Paulista</u>
ATIVO				
CIRCULANTE: Adiantamento para aquisição de direito de operação (Nota 13 d)	3.446	3.446	3.446	3.446
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO: Adiantamento para aquisição de direito de operação (Nota 13 d)	71.216	71.216	74.662	74.662
PERMANENTE: Imobilizado - líquido	908.488	36.225	486.821	15.839
PASSIVO				
CIRCULANTE: Arrendamento e concessão a pagar (Nota 13 c)	64.739	42.196	41.137	20.791
PATRIMÔNIO LÍQUIDO: Prejuízos acumulados	(1.091.357)	147.448	(1.000.262)	75.075

Demonstração do Resultado do Exercício	2004		2003	
	FCA (total)	Malha Paulista	FCA (total)	Malha Paulista
Receita líquida de serviços	552.817	145.653	452.485	108.427
Custo dos serviços prestados	(571.556)	(73.280)	(542.435)	(76.177)
Lucro (prejuízo) bruto	(18.739)	72.373	(89.950)	32.250

A Companhia vem sistematicamente incorrendo em prejuízos e apresentando capital de giro negativo, financiado por seus acionistas e por terceiros. De acordo com estimativas e projeções de sua Administração, esses prejuízos deverão ser absorvidos pelos resultados de operações futuras a partir de 2006. Até que os resultados sejam suficientes para absorver esses valores, a Companhia continuará a depender de recursos adicionais para financiar suas operações.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários, seguindo as práticas contábeis adotadas no Brasil descritas na Nota 4.

3. CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO

A Companhia preparou as demonstrações contábeis consolidadas em conformidade com as normas e procedimentos estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e abrangem as demonstrações contábeis da controladora Ferrovia Centro-Atlântica S/A, das controladas SL Serviços Logísticos Ltda.; Ferrovia Centro Atlântica Overseas Corporation (baseada em Grand Cayman) e THRAUPIS - Empreendimentos e Participações S/A.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas das empresas incluídas na consolidação, segundo a natureza de cada saldo, complementado pelas seguintes eliminações:

- Das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas.
- Dos saldos de contas correntes e outros integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as empresas.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Almoxarifados

São avaliados ao custo médio de aquisição, que não excedem os custos de reposição ou os valores de realização.

(b) Despesas de arrendamento pagas antecipadamente

As despesas de arrendamento e concessão dos bens operacionais, pagas antecipadamente, decorrentes da operação de concessão estão sendo apropriadas ao resultado pelo prazo do arrendamento, em 30 anos (nota 13).

(c) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro líquido são registrados pelo regime de competência, calculados de acordo com a legislação vigente. Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o lucro líquido são constituídos com base nas alíquotas conhecidas, para as adições e exclusões cuja dedutibilidade ou tributação ocorrerá em exercícios futuros, deduzidos de provisões para perdas calculadas em função da expectativa de realização em futuro previsível (nota 8).

(d) Investimentos

Os investimentos em controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. As demonstrações contábeis da controlada Ferrovias Centro Atlântica Overseas Corporation foram convertidas para moeda nacional pela taxa do dólar norte-americano corrente de 31 de dezembro de cada exercício.

(e) Imobilizado

Está demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada.

A depreciação de máquinas, equipamentos, móveis e utensílios é calculada pelo método linear, de acordo com a expectativa de vida útil dos bens. A depreciação das benfeitorias em instalações da via permanente arrendadas está limitada ao período de vigência do contrato de arrendamento.

As principais taxas anuais aplicadas são:

	<u>Taxa anual de depreciação</u>
Instalações	10%
Máquinas e equipamentos	10%
Veículos	20%
Móveis e utensílios	10%
Equipamentos de processamento de dados	20%
Locomotivas, vagões e componentes	4%, 5% e 10%
Imobilizações intangíveis e outros	20%
Benfeitorias em propriedades arrendadas:	
Instalações	4,6%
Locomotivas, vagões e componentes	12,5%
Máquinas e equipamentos	10%

(f) Uso de estimativas

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Administração da Companhia efetue estimativas para o registro de certas transações, que afetam seus ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre suas demonstrações contábeis. Os resultados finais dessas transações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações contábeis referem-se ao registro dos efeitos decorrentes da provisão para devedores duvidosos, provisão para perdas nos estoques, cálculo da depreciação e provisões para contingências.

5. ALMOXARIFADO

Em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 a composição do almoxarifado é a seguinte:

	Consolidado	
	2004	2003
Almoxarifado de Mimoso do Sul - ES	30.389	28.771
Almoxarifado de Divinópolis - MG	24.306	24.379
Almoxarifado de Alagoinhas - BA	3.989	3.256
Almoxarifado de Uberaba - MG	3.677	103
Almoxarifado de Araguari - MG	3.441	6.651
Almoxarifado de Campos - RJ	3.127	4.490
Almoxarifado de Lavras - MG	1.797	3.879
Almoxarifado de Montes Claros - MG	1.211	676
Almoxarifado de Ribeirão Preto - SP	113	1.736
Outros almoxarifados	5.347	6.255
Importações em andamento	9.758	-
Provisão para perda em itens de estoque	<u>(11.143)</u>	<u>(4.170)</u>
Total	<u>76.012</u>	<u>76.026</u>

6. IMPOSTOS A RECUPERAR

A composição dos impostos a recuperar, no consolidado, em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 é a seguinte:

	Consolidado	
	2004	2003
ICMS a recuperar - corrente	1.152	3.031
ICMS a recuperar sobre ativo fixo	61.866	10.793
Imposto de renda retido na fonte	816	716
Imposto de renda e contribuição social a compensar	533	-
PIS e COFINS a compensar	4.965	-
INSS a recuperar	<u>1.631</u>	<u>1.629</u>
Total de impostos a recuperar	<u>70.963</u>	<u>16.169</u>
(-) ICMS a recuperar (longo prazo)	<u>(43.863)</u>	<u>(7.722)</u>
Total de impostos a recuperar de curto prazo	<u>27.100</u>	<u>8.447</u>

7. DEPÓSITOS JUDICIAIS E PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

	Controladora/Consolidado			
	2004		2003	
	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências
Tributárias	-	79.734	-	85.434
Trabalhistas	12.862	11.016	12.556	7.116
Cíveis	4.070	8.576	2.213	600
SESI	6.861	5.889	5.995	5.889
Ambientais	-	18.340	-	26.512
Outras	-	-	-	790
Total	<u>23.793</u>	<u>123.555</u>	<u>20.764</u>	<u>126.341</u>

De acordo com o Edital de Privatização, a RFFSA continuará como única responsável por todos os seus passivos, a qualquer título e de qualquer natureza jurídica, obrigando-se a indenizar a Companhia dos valores que esta venha a pagar, decorrentes de atos e fatos ocorridos antes da assinatura do contrato de concessão, em 28 de agosto de 1996, mesmo quando reclamados ou objeto de decisão judicial.

(a) Tributárias

Refere-se principalmente à autuação lavrada pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais, em decorrência do aproveitamento de créditos de ICMS (Imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços), principalmente nas aquisições de insumos e de ativo imobilizado, no montante atualizado de R\$79.541 (R\$83.566 em 31 de dezembro de 2003). Apesar das autuações ainda estarem em fase de discussão administrativa e judicial, a Companhia constituiu provisão para contingências sobre as mesmas.

A Companhia também foi autuada no montante atualizado de R\$14.175, pois a Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais entende ser devido o ICMS no transporte de mercadorias com destino à exportação. A Companhia, com base em informações de seus advogados, não constituiu provisão para contingências relativa a essas autuações.

(b) Trabalhistas

A Companhia está sendo acionada em reclamações trabalhistas, cujas pretensões são total ou parcialmente de responsabilidade da RFFSA, de acordo com os termos do contrato celebrado com a União, através do Ministério dos Transportes e a Ferrovia Centro-Atlântica S/A. Em 31 de dezembro de 2004, o valor do passivo trabalhista em andamento totalizava aproximadamente R\$42.302 (R\$34.852 em 31 de dezembro de 2003). Baseada no entendimento de seus consultores jurídicos, a Companhia constituiu provisão no montante de R\$11.016 (R\$ 7.116 em 31 de dezembro de 2003), para fazer face às expectativas de desfecho de sua parcela de responsabilidade.

(c) Cíveis

A Companhia é parte em processos e demandas cíveis que envolvem responsabilidade contingente num total aproximado de R\$6.708 (R\$8.618 em 31 de dezembro de 2003).

Adicionalmente, em junho de 2003, a Companhia provisionou o valor de R\$1.868 referente a multa administrativa aplicada pela ANTT através dos autos de infração lavrados em 26 de maio de 2003, referentes a não-conformidades encontradas no trecho compreendido entre Engenheiro Lafaiete Bandeira e Barão de Camargos (Linha Mineira).

Com base na análise individual de tais processos e tendo como suporte a opinião dos advogados, em 2004 efetuou-se a provisão da totalidade dos valores contingentes.

(d) Sesi

O valor depositado em juízo e provisionado refere-se a auto de infração sobre as contribuições não efetuadas para esse órgão.

(e) Ambientais

Os valores provisionados referem-se aos processos com prognóstico desfavorável para a Companhia, em caso de não haver a celebração de acordo com os órgãos responsáveis pelas autuações. Caso haja celebração de Termo de Compromisso/Ajustamento de Conduta e os projetos constantes destes Termos sejam integralmente executados, as multas a serem pagas poderão ser reduzidas de 50% a 90% dos valores originais, dependendo do órgão ambiental autuante (municipal, estadual e federal).

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos apresentam a seguinte natureza:

	Consolidado	
	2004	2003
Imposto de renda diferido:		
Provisão para devedores duvidosos	1.266	1.135
Provisão para contingências	44.401	43.540
Prejuízo fiscal	<u>223.933</u>	<u>201.948</u>
Total	<u>269.600</u>	<u>246.623</u>
Contribuição social diferida:		
Provisão para devedores duvidosos	456	408
Provisão para contingências	15.984	15.674
Base negativa	<u>80.753</u>	<u>72.771</u>
Total	<u>97.193</u>	<u>88.853</u>
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>366.793</u>	<u>335.476</u>
Provisão para realização dos impostos diferidos	<u>(366.793)</u>	<u>(335.476)</u>
Saldos	<u>-</u>	<u>-</u>

Em atendimento à Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, a Companhia constituiu provisão sobre a totalidade dos créditos fiscais decorrentes de imposto de renda e contribuição social diferidos em virtude da perspectiva de longo prazo para recuperação dos referidos créditos.

9. INVESTIMENTOS

Os detalhes das empresas controladas em 31 de dezembro de 2004 e 2003 podem ser sumarizados como segue:

	SL Serviços Logísticos Ltda.		FCA Overseas Corporation		THRAUPIS Empreendimentos e Participações S/A	
	2004	2003	2004	2003	2004	2003
Patrimônio líquido	2	2	1.399	1.523	-	-
Resultado do exercício	-	-	-	(339)	-	-
Participação no capital social	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Equivalência patrimonial			-	(339)	-	-
Balanco patrimonial da controladora: Investimentos	2	2	1.399	1.523	-	-

(a) Não houve operação.

(b) O cálculo da equivalência patrimonial compreende, além da participação no resultado, os efeitos da variação cambial.

Outras informações

As demonstrações contábeis das controladas diretas SL Serviços Logísticos Ltda.; FCA Overseas Corporation; e THRAUPIS - Empreendimentos e Participações S.A. foram examinadas, na extensão julgada necessária, pelos mesmos auditores independentes da controladora.

Malha Paulista - FEPASA

A controlada THRAUPIS - Empreendimentos e Participações S/A, possui em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, 2,3299% do capital social da FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S/A que, através de processo de privatização, adquiriu em 10 de novembro de 1998 o direito à concessão para exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na Malha Paulista da RFFSA (localizada nos estados de São Paulo e Minas Gerais) e o direito ao arrendamento de bens vinculados à prestação de serviço público de transporte ferroviário pertencentes à Malha Paulista da RFFSA pelo prazo de 30 anos.

10. IMOBILIZADO

O imobilizado está composto por:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Instalações	2.092	1.565	2.092	1.565
Máquinas e equipamentos	40.636	26.806	40.636	26.806
Veículos	5.018	2.862	5.018	2.862
Móveis e utensílios	5.907	5.257	5.907	5.257
Equipamentos de processamento de dados	7.109	4.441	7.109	4.441
Locomotivas, vagões e componentes	207.624	60.540	207.624	60.540
Imobilizações intangíveis e outros	<u>11.731</u>	<u>10.832</u>	<u>11.731</u>	<u>10.832</u>
	<u>280.117</u>	<u>112.303</u>	<u>280.117</u>	<u>112.303</u>
Benfeitorias em propriedades arrendadas (a)				
Instalações	476.237	309.853	476.237	309.853
Locomotivas, vagões e componentes	157.377	135.030	157.377	135.030
Máquinas e equipamentos	<u>4.750</u>	<u>2.990</u>	<u>4.750</u>	<u>2.990</u>
	<u>638.364</u>	<u>447.873</u>	<u>638.364</u>	<u>447.873</u>
Total do custo	<u>918.481</u>	<u>560.176</u>	<u>918.481</u>	<u>560.176</u>
Depreciação acumulada	<u>(167.371)</u>	<u>(118.714)</u>	<u>(167.371)</u>	<u>(118.714)</u>
	751.110	441.462	751.110	441.462
Terrenos	311	311	311	311
Imobilizações em curso - propriedades arrendadas	8.315	6.239	8.315	6.239
Imobilizações em curso - bens próprios	94.596	14.240	94.596	14.240
Estoques para inversões fixas	<u>54.156</u>	<u>24.569</u>	<u>54.156</u>	<u>24.569</u>
Total do imobilizado	<u>908.488</u>	<u>486.821</u>	<u>908.488</u>	<u>486.821</u>

- (a) O prazo de amortização das benfeitorias em instalações da via permanente arrendadas está limitado ao período de vigência do contrato de arrendamento.

A Companhia nomeou bens em penhora como garantia do juízo, em atendimento às execuções judiciais procedentes de ações fiscais.

11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora/Consolidado		
	Taxa de juros - a.a.	2004	2003
Em moeda estrangeira:			
MTSUI & Co., Ltd.	Libor + 2% + var.cambial US\$	101.367	134.395
Em moeda nacional:			
BNDES	Cesta de moedas + 4,35%	30.611	33.320
BNDES	TJLP + 3%	<u>223.827</u>	<u>215.924</u>
Totais		<u>355.805</u>	<u>383.639</u>
(-) Parcelas a vencer a curto prazo		<u>(56.828)</u>	<u>(50.264)</u>
Parcelas a vencer a longo prazo		<u>298.977</u>	<u>333.375</u>
As parcelas a vencer a longo prazo podem se assim demonstradas:			
2005			51.900
2006		53.727	52.205
2007		53.727	52.205
2008		53.727	52.205
2009 a 2013		<u>137.796</u>	<u>124.860</u>
		<u>298.977</u>	<u>333.375</u>

Referem-se basicamente a empréstimos obtidos para financiar a aquisição de locomotivas, de peças de locomotivas, dormentes, trilhos, materiais de via permanente e equipamentos de informática. Os financiamentos estão garantidos por notas promissórias e avais dos acionistas.

Ferrovia Centro-Atlântica S.A. - Controladora e Consolidado

12. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

2004

	Ativo				Passivo				Resultado			
	Aplicações Financeiras	Contas a receber Curto prazo	Contas a receber longo prazo	Despesas antecipadas Curto Prazo	Longo Prazo	Mítuo a pagar	Contas a pagar Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Adiantamento para aumento de capital	Receita (custo) de transportes	Receitas (Despesas) de Juros, Var cambiais e monetárias
SL Serviços Logísticos S/A					394							
FCA Overseas Corporation (b)						1.232						(110)
Cia Vale do Rio Doce - CVRD	1.773	13.584					16.763				23.117	(6.101)
Mineração Tacunã Ltda.			127						532.500			
Ferrovia Bandeirantes S/A (a)			4.112	3.446	71.216			22.373			13.010	
Cia Ferroviária do Nordeste - CFN		37										
Cia Paulista de Ferro Ligas - CPFL							33					
Cia Siderúrgica Nacional - CST			51								5.302	
Navegação Vale do Rio doce S/A - Docenave			46								43	
Cia Italo Brasileira de Pelotização - Itabrasco		3.245					992				1.187	
Cia Coreano Brasileira de Pelotização - Kobrasco		2.615									1.207	
Minerações Brasileiras Reunidas S/A - MBR		2										
MRS Logística S/A		64					715					
Cia Nipo Brasileira de Pelotização - Nilbrasco		6.194									3.006	
Samarco Mineração S/A		24										
Rio Doce Manganês - RDM		604									4.504	
Terminal Vila Velha S/A - TVV							2					
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A - Usiminas		4					739				11.128	
Total	1.773	26.470	4.239	3.446	71.610	1.232	19.244	22.373	532.500	62.504	62.504	(6.211)

continua...

Ferrovia Centro-Atlântica S.A. - Controladora e Consolidado

... continuação

2003

	Ativo				Passivo			Resultado	
	Aplicações Financeiras	Contas a receber curto prazo	Despesas antecipadas	Mútuo a pagar	Contas a pagar Curto Prazo	Adiantamento para aumento de capital	Receita(custo) de transportes	Desp. Juros, Var. monetárias	
			Curto Prazo	Longo Prazo					
SL Serviços Logísticos S/A	-	-	-	394	-	-	-	-	
FCA Overseas Corporation (b)	-	-	-	-	1.342	-	-	299	
Cia. Siderúrgica Nacional - CSN	-	2.687	-	-	-	-	41.306	-	
Cia Vale do Rio Doce - CVRD	7.890	4.493	-	-	16.336	-	95.342	3.631	
Mineração Tacumã Ltda.	-	127	-	-	-	1.500	-	-	
Ferrovia Bandeirantes S/A (a)	-	3.685	3.446	74.662	12.674	-	(7.449)	-	
Cia Ferroviária do Nordeste - CFN	-	11	-	-	-	-	-	-	
Cia Paulista de Ferro Ligas - CPFEL	-	68	-	-	48	-	180	-	
Cia Siderúrgica Nacional - CST	-	-	-	-	-	-	4.542	-	
Navegação Vale do Rio doce S/A - Docenave	-	8	-	-	389	-	7	-	
Cia Italo Brasileira de Pelotização - Itabrasco	-	1.794	-	-	-	-	1.018	-	
Cia Coreano Brasileira de Pelotização - Kobrasco	-	679	-	-	-	-	653	-	
Minerações Brasileiras Reunidas S/A - MBR	-	3	-	-	-	-	-	-	
MRS Logística S/A	-	1	-	-	145	-	(17.282)	-	
Cia Nipo Brasileira de Pelotização - Nibrasco	-	1.171	-	-	-	-	926	-	
Samarco Mineração S/A	-	35	-	-	-	-	-	-	
Rio Doce Manganês - RDM	-	236	-	-	1	-	2.229	-	
Terminal Vila Velha S/A - TVV	-	-	-	-	2	-	-	-	
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A - Usiminas	-	14	-	-	-	-	9.925	-	
Total	7.890	15.012	3.446	75.056	1.342	1.500	131.397	3.930	

(a) Adiantamento referente à parcela do patrimônio líquido da FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S/A representado pelo trecho entre Vale Fértil/MG e Boa Vista /SP que deverá ser vertida à Ferrovia Centro-Atlântica S/A, conforme memorando de entendimento celebrado em 27 de dezembro de 2001 entre a FCA Ferrovia Centro-Atlântica S/A e a FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S/A. A amortização desse adiantamento está sendo feita pelo prazo da concessão, no montante mensal de R\$287, até agosto de 2026.

(b) A Companhia efetuou operações de mútuo com a FCA Overseas Corporation, as quais são atualizadas monetariamente pela variação cambial do dólar norte-americano.

As transações entre partes relacionadas foram efetuadas em condições consideradas pela Administração como compatíveis com as de mercado.

13. ARRENDAMENTO E CONCESSÃO A PAGAR

(a) Concessão dos serviços de transporte ferroviário - Malha Centro-Leste

A concessão dos serviços de transporte ferroviário de carga foi estipulada pelo prazo de trinta anos, conforme contrato assinado em 28 de agosto de 1996 no montante de R\$15.845, dos quais R\$3.169 foram pagos à vista e estão registrados como despesas de arrendamento pagas antecipadamente no ativo circulante e realizável a longo prazo e estão sendo apropriadas ao resultado de forma linear pelo prazo do arrendamento. O saldo restante de R\$12.676 está sendo pago em 112 parcelas trimestrais de R\$470, atualizadas pela variação do IGP-DI calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Até 31 de dezembro de 2004, foram pagas 26 (vinte e seis) parcelas, tendo a 26ª parcela paga, o valor de R\$1.133.

A partir de 1º de janeiro de 2003, a concessão a pagar é apropriada mensalmente ao resultado com base no montante incorrido das parcelas a serem pagas trimestralmente, corrigidas pelo IGP-DI anualmente, ou seja, entre a data da liquidação do leilão (20 de junho de 1996) e o seu vencimento.

(b) Arrendamento dos bens - Malha Centro-Leste

O arrendamento dos bens foi estipulado pelo prazo de trinta anos, de acordo com contrato firmado em 28 de agosto de 1996, com a Rede Ferroviária Federal - RFFSA, no montante de R\$292.421, dos quais R\$51.577 foram pagos antecipadamente e estão registrados como despesas de arrendamento pagas antecipadamente no ativo circulante e realizável a longo prazo. O saldo restante de R\$240.844 está sendo pago em 112 parcelas trimestrais de R\$8.935 atualizadas pela variação do IGP-DI calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Até 31 de dezembro de 2004, foram pagas 26 (vinte e seis) parcelas, tendo a 26ª parcela paga, o valor de R\$21.524.

A partir de 1º de janeiro de 2003, o arrendamento a pagar é apropriado mensalmente ao resultado com base no montante incorrido das parcelas a serem pagas trimestralmente, corrigidas pelo IGP-DI anualmente, ou seja, entre a data da liquidação do leilão (20 de junho de 1996) e o seu vencimento.

(c) Malha Paulista

O arrendamento e a concessão foram adquiridos pela FERROBAN pelo valor total de R\$245.046, sendo que a 1ª e 2ª parcelas foram pagas pelo valor total de R\$46.082 e o saldo restante está sendo pago em 112 parcelas trimestrais, no valor de R\$6.849 cada uma, reajustáveis pela variação do IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas. A FCA participa em 35,595% dessa obrigação, levando-se em consideração que a Companhia vem operando o trecho compreendido entre Vale Fértil/MG e Boa Vista/SP, que originalmente estava incluído na concessão da Ferroban e cujo pedido de autorização para cisão parcial dos ativos dessa concessão e arrendamento, formulado em fevereiro de 2002, está em análise pelo poder concedente.

(d) Adiantamento para aquisição de direito de exploração

Os adiantamentos para aquisição de direito de exploração referem-se ao valor pago antecipadamente à FERROBAN na aquisição do direito de operar o trecho entre Vale Fértil/MG e Boa Vista/SP, conforme memorando de entendimento celebrado em 27 de dezembro de 2001.

Os valores estão sendo amortizados à razão mensal de R\$287 até agosto de 2026.

14. RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS

Refere-se a receita antecipada de aluguel da malha ferroviária da Companhia para passagem de fibra ótica de empresa de telecomunicação, que está sendo apropriada mensalmente ao resultado pelo período total do contrato firmado com o cliente.

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Conforme deliberação da AGE realizada em 14 de maio de 2003, homologada pela AGE realizada em 7 de outubro de 2003, e de acordo com os termos da Resolução nº 295 da Agência Nacional de Transportes Terrestres, de 12 de setembro de 2003, a Companhia aumentou o capital social de R\$126.960 para R\$1.130.199 mediante a emissão de 100.323.894.917.000 ações ordinárias, ao preço de emissão de R\$0,01 por lote de 1.000 (hum mil) ações.

Em 31 de dezembro de 2004 e 2003, o capital social está representado por 100.323.961.507.000 ações ordinárias e 66.665.012 ações preferenciais, todas nominativas. As ações preferenciais não têm direito a voto e gozarão de prioridade no recebimento do capital, sem prêmio, quando da liquidação da Companhia.

Aos acionistas será assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido ajustado, nos termos do artigo 202 da Lei 6.404/76.

16. AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Em junho de 2003, objetivando o aprimoramento de suas práticas contábeis, a Companhia alterou o reconhecimento dos custos de arrendamentos e concessões, buscando reconhecê-los como arrendamento operacional.

Como reflexo desta alteração, a Companhia ajustou diretamente na conta de prejuízos acumulados, a baixa do saldo de despesas de arrendamento e concessão pagas antecipadamente já incorridas, no montante de R\$198.359.

A Administração da Companhia entende que a adoção deste procedimento está em linha com as melhores práticas de contabilização de concessões governamentais, previstas na minuta de deliberação colocada em audiência pública pela CVM em 14 de dezembro de 2001.

17. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

Conforme previsto no Edital de Privatização, uma das obrigações da Companhia é implantar um plano de Previdência Privada em substituição ao plano da REFER.

A partir de outubro de 2000, foi implantado na Companhia o plano da VALIA - Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social, entidade jurídica de fins não-lucrativos, instituída em 1973, tendo por finalidade suplementar benefícios previdenciários aos empregados da Cia Vale do Rio Doce e suas controladas e coligadas que participam ou venham a participar do plano.

Consiste em um plano misto de benefícios e foi elaborado tendo por base os mais modernos conceitos no âmbito da Previdência Complementar de benefícios programáveis, que são do tipo contribuição definida desvinculados da concessão de benefícios da Previdência Social, sendo que os de risco têm característica de benefício definido. Contempla também o Benefício Diferido por Desligamento (“Vesting”), que permite ao participante manter-se vinculado ao plano sem que sejam necessárias contribuições futuras. Outra vantagem prevista pelo plano é que este permite, em caso de desligamento da Fundação, a devolução da totalidade das contribuições do participante em até 80% das contribuições da patrocinadora, acrescidas da rentabilidade dos investimentos. Em 31 de dezembro de 2004, existem 3.430 empregados aderidos ao plano (representando 86% dos empregados).

A suplementação de aposentadoria dos empregados está a cargo da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA, da qual a Companhia é participante e responsável pela cobertura proporcional de qualquer insuficiência nas reservas técnicas. Para a formação de reservas técnicas com base em cálculos efetuados por atuário independente, além da contribuição dos empregados, a Companhia contribuiu com R\$624 no exercício de 2004.

18. COBERTURA DE SEGUROS

Os seguros contratados considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, são:

<u>Modalidade</u>	<u>Cobertura</u>	<u>Valor da Cobertura (milhares)</u>
Responsabilidade Civil Geral	Operação Ferroviária	R\$30.000
Riscos Operacionais	All Risk	R\$60.000
Responsabilidade Civil Geral	Passageiros do trem de Tiradentes/MG	R\$8.000
Transportes	All Risk	R\$13.200.000
Transportes de Importações	All Risk	US\$ 6.000
Riscos Diversos	Containeres	US\$ 3.700
Vida em Grupo	Empregados	Multisalariar
Acidentes Pessoais	Estagiários	R\$10

19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O valor contábil dos instrumentos financeiros da Companhia se aproxima de seu valor de mercado, por serem representados principalmente por itens de curto prazo ou por estarem indexados a taxas de mercado, não existindo operações com derivativos em 31 de dezembro de 2004.

20. DIRETORIA E CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Presidente:

Mauro Oliveira Dias

Conselheiros:

Carlos Ebner Neto

Eustáquio Coelho Lott

Manoel Cordeiro Silva Filho

Marcos Fábio Coutinho

Francisco Nuno Pontes Correia Neves

Said Helou Filho

DIRETORIA:

Mauro Oliveira Dias

Diretor-Presidente e de Relações com o Mercado

Francisco Nuno Pontes Correia Neves

Diretor Administrativo

Eduardo de Salles Bartolomeu

Diretor Operacional

CONTADOR:

Fábio Stewson de Souza

CRC-MG 45913/0-6